



EDUCAÇÃO DIGITAL, CURRÍCULO & EMPODERAMENTO

Setembro/2013

Eixo temático: Novas Tecnologias na Educação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

SILVA, Jayson Magno da

jayson_magnodasilva@yahoo.com.br

Pôster. Texto completo.

RESUMO

O presente artigo retrata a pesquisa de doutoramento intitulada Educação Digital, Currículo & Empoderamento: indícios de mudanças e inovação com o uso dos laptops educacionais no contexto escolar, com o objetivo de refletir sobre a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação ao currículo. A pesquisa está fundamentada na epistemologia de Paulo Freire e tem como argumento central o uso dos laptops educacionais enquanto recurso de tecnologia móvel disponível nas mãos dos alunos e professores. Toma enquanto ponto de partida e chegada a voz dos sujeitos do currículo mediatizada pelo uso das tecnologias digitais de forma a favorecer a participação no processo de construção e reconstrução do currículo e o empoderamento (*empowerment*). A escolha da linha metodológica da pesquisa é do tipo quali-quantitativa com aportes no estudo exploratório documental e pesquisa de campo, e tem como objeto de estudos o Plano Ceibal desenvolvido na República do Uruguai, uma ação educacional que se concretiza no uso do computador portátil XO no modelo 1-1 (um para um) em todo o território nacional. Os sujeitos da pesquisa são uma professora de uma escola pública da capital de Montevidéu e alunos de uma turma da última etapa da educação primária. A pesquisa aponta, a título de considerações, que a ação com uso dos laptops educacionais oportuniza mudanças no redesenho do currículo, devido ao fato dos sujeitos levarem seus laptops para casa e circularem com ele em outros espaços além da sala de aula realizando seus estudos. Nesse contexto é possível identificar novos contornos à ação pedagógica numa perspectiva inovadora que confere poder à medida que permite a eles criarem e recriarem o mundo, no mundo e com o mundo, abarcando inclusive o espaço digital, lançando sua palavra (voz) sobre ele.

Palavras-chave: Educação digital. Currículo e tecnologias. Empoderamento. Mobilidade. Inovação.

1. Integração das tecnologias digitais ao currículo: caminhos possíveis

Findado o primeiro decênio do século XXI, com a consolidação da Educação enquanto direito de todos acredita-se que, em conformidade com Almeida (2009), é oportuno voltar os olhares às tecnologias digitais para repensá-las no sentido de sua verdadeira democratização, enquanto um direito humano, assim como é direito saber ler, escrever e contar.

À luz da epistemologia freireana a tecnologia embora necessária e humana, em sua essência, não deve ser produtora de novos oprimidos e vitimizados. Por isso, as questões que se colocam são: A serviço de quem estão essas tecnologias? Para quê? Para quem?

Na ótica freireana, as tecnologias, presentes nos processos escolares, deveriam estar a serviço da transformação das gentes e do mundo, e da aprendizagem. (FREIRE, 2008a).

Nos últimos anos tem-se alterado o olhar em relação à inserção das tecnologias digitais no contexto escolar – de reduzida ao mero uso à remodelação do currículo com tecnologias a ele integradas –, oportunizadas a partir das discussões, debates, pesquisas e produções de autores como Almeida (2010), Almeida & Valente (2011), Costa & Peralta (2007).

Valente (2011) destaca que, nos EUA, o uso de laptops nas escolas teve início em 1997 com o Programa *Anytime, Anywhere Learning* que levou em cinco anos cerca de mil equipamentos para as escolas, entre elas as da rede pública, tendo iniciado a implantação do uso de laptops comerciais na situação 1-1 (um a um) somente a partir de 2011.

Segundo o autor, nos países da América do Sul como Uruguai e Brasil, projetos pilotos têm sido desenvolvidos criando condições para que alunos das escolas públicas tenham o seu próprio laptop.

Cabe ressaltar que na visão de Kay (1975), a inserção de computadores na escola deve vir acompanhada de ideias novas que estão nas cabeças de seus usuários. Nessa direção, Almeida & Valente (2011) apontam para a integração das tecnologias com o currículo de modo que elas sejam estruturantes do conhecimento criado e recriado na ação escolar que envolve professor, aluno e o mundo digital.

De acordo com Valente (2011), a inserção de computadores portáteis na escola deve vir acompanhada de mudanças na pedagogia e na forma de se pensar o currículo. Para o autor, essas mudanças oportunizam e apresentam um contexto de problema a ser dissecado, estudado, refletido.

2. Do contexto, objeto e problema da pesquisa

O contexto da pesquisa situa-se em uma experiência desenvolvida na República do Uruguai, com o Plano Ceibal, uma ação que se constitui no uso de laptops educacionais XO no modelo 1-1 (um para um). (CEIBAL, 2010).

A pergunta que se apresenta enquanto problema da investigação é: como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem favorecer a participação dos sujeitos professor e aluno, e quais indícios de mudanças são identificados na construção e reconstrução do currículo?

Toma-se como hipótese que a inserção das TDIC na escola pode conferir poder (*empowerment*) ao professor e ao aluno, oportunizando a participação e desenhando, por meio de um exercício de voz, novos contornos ao currículo.

A pesquisa estabelece enquanto objetivo geral: estudar o processo de empoderamento dos sujeitos professor e aluno com a inserção das TDIC na escola. São objetivos específicos: analisar a integração do computador portátil ao currículo; investigar a participação dos sujeitos professor e aluno na construção e reconstrução do currículo; verificar os indícios de mudança que o uso do laptop portátil pode oportunizar no currículo.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico da pesquisa.

3. Da articulação teórica

Os alicerces da pesquisa estão fundamentados na epistemologia de Paulo Freire, da qual a investigação traz conceitos fundantes para subsidiar as análises dos dados e as reflexões que se articulam na investigação, sobretudo, os fundamentos políticos e epistemológicos da pedagogia crítico-libertadora objetivando-se



compreender os processos de empoderamento e a participação dos sujeitos na construção e reconstrução do currículo.

Ligados à epistemologia freireana, constituem pilares de sustentação teórica selecionados para esta pesquisa Apple (1989; 2006), Giroux (1986; 1988; 1997), Hernandez (2000), Pinto (2005a; 2005b). Outros autores que estão em sintonia com os selecionados para fundamentação teórica, serão convidados à interlocução.

Nas próximas linhas, anuncia-se a metodologia da pesquisa.

4. O Método

A escolha da linha metodológica, nesta pesquisa, é a qualitativa, lançando mão do método quantitativo, o que configura a pesquisa do tipo quali-quantitativa, com aportes no estudo de caso.

Para tanto, pretende-se subsidiar a construção do método buscando fundamentos teóricos nos seguintes autores: André & Lüdke (1986; 1998), Bogdan & Biklen (1994), Gatti (2005), entre outros.

Os sujeitos pesquisados são: um/a professor/a da educação primária da rede pública uruguaia localizada na cidade de Montevideu e uma turma de alunos e alunas da educação primária envolvidos com o Plano Ceibal.

Pretende-se utilizar para a coleta de dados as seguintes técnicas: análise documental, entrevista semiestruturada e grupo focal.

Para a análise dos achados da pesquisa, foram selecionadas 06 (seis) categorias de análise: currículo, integração, empoderamento, mudança, mobilidade e aprendizagem. Pretende-se retratar as categorias enquanto partes indissociáveis de um corpo que constitui o estudo, ligadas ao currículo enquanto espinha dorsal.

A seguir, apresentam-se as conclusões e considerações.



5. (In) Conclusão

A título de considerações, a pesquisa aponta que a escola está diante dos desafios contemporâneos provocados pela mobilidade conectada, contexto em que os avanços tecnológicos caminham em aliança com mudanças.

No contexto escolar, a ação com uso dos laptops educacionais oportuniza mudanças no currículo, na dinâmica estrutural e social da sala de aula, o que reflete no redesenho do currículo, em uma perspectiva inovadora que confere poder, à medida que permite a eles criarem e recriarem o mundo, no mundo e com o mundo, abarcando inclusive o espaço digital, lançando sua palavra (voz) sobre ele, o que significa no mundo digital, o mundo todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. **Paulo Freire**. São Paulo: Publifolha, 2009. v81. (Coleção Folha Explica).

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. Belo Horizonte: Endipe, 2010.

_____.; VALENTE, J. A. **Currículo e tecnologias: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

_____. **Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: EPU, 1998.

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. **Ideologia e currículo**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CEIBAL. **Plan Ceibal**. República Federativa do Uruguai, 2010. Disponível em <<http://www.ceibal.edu.uy>>. Acesso em: 31 mai.2010.



COSTA, F. A.; PERALTA, H. TIC e inovação curricular. Nova de Apresentação. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação, n.3, p.3-6, mai.- ago.2007.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **The politics of education: culture, power and liberation**. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985.

_____. **Política e educação: ensaios**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008a.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008b.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Extensão ou comunicação**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GATTI, B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005. (Série Pesquisa v.10).

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **Escola crítica e política cultural**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

HERNANDEZ, F. **Inovações: aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAY, A. Personal computing. In: **Meeting on 20 years of computing science**. Instituto di Elaborazione della Informazione: Pisa/Italy, 1975. Disponível em <<http://www.mprove.de/diplom/gui/Kay75.pdf>>. Acesso em: 31 ago.2013.

VALENTE, J. A. Um computador para cada aluno: promessas e resultados educacionais efetivos. In: Almeida, M.E.B.; Prado, M.E.B.B. (Orgs.) **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011.p.20-33.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005a.v1.

_____. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005b.v2.